



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em conjunto com o presidente da França, Jacques Chirac – Paris-França, 28 de janeiro de 2003**

**Presidente Jacques Chirac:** (em francês)

**Presidente Lula:** Eu acredito que essa reunião feita com o presidente Chirac demonstra com muita clareza que o nosso país tem um caminho enorme a percorrer nas suas relações internacionais. Há a concordância de 99% da vontade brasileira e da vontade francesa de aperfeiçoar as nossas relações, seja no campo cultural, seja no campo econômico, seja no campo político. Eu tenho dito aos meus parceiros da Europa, sobretudo àqueles mais próximos de nós, como Portugal, Espanha e França, que, muitas vezes, as nossas relações são mais sentimentais do que relações econômicas de verdade porque o tamanho do Brasil e o tamanho da França pressupõe que todo mundo acredita que nós tenhamos uma balança comercial muito maior do que os US\$ 3 bilhões e pouco que temos nas nossas relações.

Eu estou convencido de que nesses quatro anos de mandato que eu tenho no Brasil vamos fazer um esforço descomunal para que a gente possa transformar essa relação sentimental histórica que temos com a França em uma relação política mais ousada, em uma relação comercial mais ousada e em uma relação cultural ainda mais ousada. O Brasil tem o que oferecer para a França. Nós não somos apenas exportadores de soja, nós somos competitivos em outra área. A França tem o que nos oferecer. O que precisa é que os encontros entre o governo brasileiro e o governo francês não se deem de quando em quando, mas, sistematicamente, estabeleçamos reuniões entre as mais diferentes áreas do governo para que a gente possa, definitivamente, aprimorar a nossa relação porque a França joga um papel muito importante na



União Europeia e nós queremos que a União Europeia jogue um papel ainda mais importante no fortalecimento do Mercosul. Nós apostamos nisso durante a campanha eleitoral e estamos dizendo isso desde que tomamos posse e vamos trabalhar para que a França e a Alemanha, junto com toda a União Europeia, possam contribuir para que a gente transforme o Mercosul em um grande centro de negócios, mas não apenas de negócios, também em um grande centro de atividades políticas e culturais da América do Sul. Por isso, eu quero agradecer ao presidente Chirac pelo tratamento que foi dado a minha delegação. Disse a ele que não estou vindo à França pela primeira vez na minha vida, nem como dirigente sindical, nem com dirigente político, eu venho como presidente do Brasil, para discutir os interesses do Brasil e virei quantas vezes entender que seja necessário, que o Brasil necessite, e que a França esteja disposta a estar de braços abertos para receber o Brasil aqui, e a que recíproca seja verdadeira.

Eu recebi do presidente Chirac o compromisso de que nós temos o contrato da construção de uma ponte entre o Amapá e a Guiana Francesa, lá no rio Oiapoque, e ele me disse que, se Deus quiser, nós vamos fazer uma reunião em cima da ponte, daqui a dois anos, e, na hora em que for inaugurada a ponte, a França passará a fazer parte da América do Sul, e aí quem sabe participe do Mercosul junto conosco.

**Presidente Jacques Chirac:** (em francês)

**Jornalista:** (em francês)

**Presidente Jacques Chirac:** (em francês)

**Presidente:** Eu, particularmente, estou convencido de que há uma vontade política, hoje, na Europa de que as relações se deem de forma mais igualitária.



Não apenas com o presidente da França, mas com o Chanceler alemão eu discuti isso e pretendo discutir com outros líderes da Europa, porque nós queremos que a relação comercial se dê efetivamente em uma certa igualdade de condições. E da mesma forma é a briga que temos com relação à implantação da Alca no nosso continente. Nós achamos que não é possível aceitar as medidas protecionistas já aprovadas pelo Congresso americano para você começar a discutir a implantação da Alca. Se nós quisermos fazer um jogo do livre comércio, que o livre comércio seja para todos e não apenas para alguns. Nós não aceitaremos em hipótese alguma essa política de dois pesos e duas medidas, ou seja, é preciso que os países em desenvolvimento tenham a oportunidade de crescerem e isso, obviamente, que vai depender de muitas atitudes dos blocos considerados ricos, sobretudo, a Europa, o Japão e os Estados Unidos.

**Jornalista:** (em francês)

**Presidente Jacques Chirac:** (em francês)

**Presidente Lula:** Aqui cada pergunta tem duas respostas. Olha, eu disse ao presidente Chirac que a posição do Brasil é muito clara, embora todos nós sejamos muito, eu diria, solidários ao sofrimento do povo americano em função dos atentados de 11 de setembro. Entretanto, se nós quisermos que a democracia prevaleça no mundo e que as instituições multilaterais, criadas por nós mesmos, sejam respeitadas, nada deverá ser feito fora do marco do Conselho de Segurança da ONU. E, ainda que os inspetores tenham dúvidas em relação ao que encontraram ou ao que falta encontrar no Iraque, o que nós precisamos, neste momento, é de muita cautela, de muita tranquilidade, garantir que os inspetores façam as investigações corretas porque eu penso que um ser humano qualquer pode cometer uma loucura qualquer, mas o



Estado não pode cometer, por isso nós temos que pensar melhor. Eu acho que nós deveríamos fazer as investigações que temos que fazer e depois o Conselho de Segurança da ONU decide o que fazer. Eu fiz uma campanha com o nome “Lula paz e amor” e não vai ser agora que eu vou defender a guerra, ou seja, eu continuo achando que a paz é uma solução melhor do que a guerra em qualquer circunstância.

\_\_\_\_\_ : (em francês).

**Jornalista:** (em francês).

**Presidente Jacques Chirac:** (em francês)